

APRESENTAÇÃO

A Ribanceira inicia sua primeira edição de 2017 com a notícia de que a revista torna-se, a partir desta data, trimestral. Agora com quatro edições anuais, o periódico reitera seu interesse em divulgar as recentes pesquisas desenvolvidas na área das Letras no país e no exterior.

Nessa primeira edição de 2017, o oitavo número da Ribanceira recolhe quinze produções acadêmicas cujo enfoque são as pesquisas da Linguísticas e suas subáreas.

Em “A categorização linguística do latim na atualidade: uma questão controversa”, Camilla da Silva Mendes, Nathalia Reis de Medeiros e Thiago Soares de Oliveira discutem sobre os conceitos de língua viva, morta, extinta e hipotética da língua latina com o intuito de analisar, com base em abordagens históricas, qual destes conceitos se aplicam à última flor do Lácio no âmbito do Instituto Federal Fluminense.

Em “Representação discursiva e construção de identidade(s) docente à luz da teoria linguística sistêmico-funcional”, de Rubens Lacerda de Sá, há uma análise do manual do professor de um livro didático de língua portuguesa, mais precisamente a partir do gênero “carta de apresentação”, no intuito de compreender como a autora do material constrói identidade(s) para si e para os professores, mostrando ainda como se representa os significados do mundo da experiência humana ao interagir, por meio da carta com o público-alvo: os professores.

O artigo de Mônica Santos de Souza Melo, intitulado “Procedimentos enunciativos e estratégias argumentativas no discurso católico: o programa *Encontro com Cristo*”, analisa o esquema enunciativo e de estratégias argumentativas adotadas no programa *Encontro com Cristo* de modo a identificar se a renovação nas formas de comunicação adotadas pela Igreja corresponde a uma renovação no pensamento católico.

Guilherme Primo de Mendonça e Evandro de Melo Catelão, em “Autor e leitor-preferencial no gênero comentário *online*”, lançam um olhar geral sobre o gênero comentário *online*, objetivando abordar o autor e os tipos de leitores que interagem no ambiente virtual, baseando-se, para tanto, nos teóricos de gêneros e de leitura neste tipo de ambiente tecnológico.

Renata dos Santos Lameira dos Santos, no artigo “Avaliação: instrumentos formativos e regulação no ensino/aprendizagem da escrita”, discute sobre os instrumentos formativos e os processos de regulação na aprendizagem da produção escrita na perspectiva

da avaliação formativa de orientação francófona, que se focaliza nos processos de regulação e de autoavaliação, em uma turma do 7º ano do ensino fundamental, no âmbito de uma pesquisa-ação.

Em “O texto na semiótica francesa e na russa: apontamentos introdutórios”, Paulo Gerson Stefanello apresenta alguns elementos que partem de duas perspectivas teóricas da semiótica: a de linha francesa e a de linha russa, com o objetivo de propor uma compreensão sobre como cada uma das abordagens lida com textos.

Marcos Jaime Araújo, em “Pedofilia: lobo ou cordeiro? Práticas discursivas em conflito”, desvela o conflito que emerge, inconscientemente, da materialização de duas práticas discursivas: as instituições *Justiça* e *Médica*, a partir de fundamentação teórica baseada na teoria da Análise do Discurso, mais precisamente de sua terceira fase (AD-3), tendo como *corpus* de análise o discurso *Pedofilia: cordeiro ou lobo?*, da psicóloga Bernadete Pequin.

Em “As marcas estruturais do português brasileiro: uma investigação sobre as variantes estruturais do português brasileiro na cidade de Governador Nunes Freire/MA”, Thaísa Helena Peixoto Castelo Branco apresenta as variantes estruturais do Português Brasileiro utilizadas na cidade de Governador Nunes Freire/MA, se valendo, como parâmetro para a pesquisa, de algumas das variantes, denominadas *marcas*, elencadas pelos autores da sóciolinguística.

Eliana Rosa Sturza e Rejane Beatriz Fiepke, no artigo “A política linguística da era Vargas e seus efeitos na vida de descendentes de imigrantes alemães de Novo Machado-RS”, refletem em torno da política linguística do Estado Novo, na Era Vargas, implantada por meio do Decreto-Lei nº 406, de 04 de Maio de 1938, e cujos reflexos dos seus efeitos se perpetuam até os dias atuais, no âmbito da língua, entre os descendentes de imigrantes alemães no município de Novo Machado, na região noroeste do Rio Grande do Sul.

Em “Uma abordagem sobre a aprendizagem da leitura no romance *A Menina que não sabia ler*”, Tânia Maria de Oliveira Rosa e Márcio Araújo de Melo discutem a formação do leitor relacionando a experiência do leitor empírico e a prática do leitor em uma perspectiva pragmática. Para isso, os autores analisam o romance *A menina que não sabia ler*, de John Harding, de modo a discutir a aprendizagem da leitura e as concepções no modo de ler, que incidem na formação da identidade do leitor.

Dílson César Devides, em “Ludicidade e leitura: experiência estética e fruição em obras literárias adaptadas para videogames discute a relação entre leitura e ludicidade tendo

como norte a fruição estética de obras literárias adaptadas para videogames. O autor evidencia que as práticas de leitura de obras literárias nas escolas são restritivas e inibidoras, enquanto que o uso de obras audiovisuais adaptadas da literatura auxilia na tarefa de despertar interesse dos jovens estudantes pelo texto literário.

No artigo intitulado “Da linguística à análise dialógica do discurso: contribuições para os estudos da linguagem”, Sônia Virginia Martins Pereira analisa dois grandes movimentos nos estudos da linguagem, com o início no campo da linguística e o estudo da língua, como manifestação técnica da linguagem, a partir do recorte epistemológico saussureano. A autora enfoca o caminho da translinguística, sob a perspectiva bakhtiniana, no contexto brasileiro atual.

Gleiciane Rosa Vinote Rocha, em “*Entrevista: um encontro combinado com personalidades do nosso bairro*”, busca explicitar uma proposta didática realizada com alunos do oitavo ano do ensino fundamental em torno do gênero entrevista. Para isso, a escolha de uma entrevista oral com personalidades de um bairro, e a posterior retextualização deste gênero com os discentes, foram essenciais para a modalidade escrita e para o objetivo da pesquisa.

Em “A concordância nominal de número em gramáticas escolares: um olhar a partir da Sociolinguística Educacional”, Bruno Sousa dos Santos e Ednalvo Apóstolo Campos tecem uma reflexão sobre um livro didático de Língua Portuguesa que acabou gerando grande polêmica quando propôs uma reflexão sobre a variação na concordância nominal de número. Para tanto, os autores buscaram saber como três gramáticas escolares “reflexivas” trabalham com tal assunto, o das variações linguísticas adequadas aos seus contextos de uso.

Wenceslau Otero Alonso Júnior, no artigo “Aspectos do PVB do norte do Brasil no romance *Kararaô*, de Walter Freitas” descreve os aspectos fonéticos, lexicais e morfológicos do Português Vernacular Brasileiro tal como é expresso no Nordeste da Região Norte do país, com base na fala dos habitantes da Vila de Nazaré do Fugido, pertencente ao município de Magalhães Barata, a partir de seu registro no romance *Kararaô*, escrito por Walter Freitas.

Boa leitura!

Elielson de Souza Figueiredo & Raphael Bessa Ferreira

Editores da Revista Ribanceira